



Depois de três mandatos em Sintra, Fernando Seara aguarda a validação da candidatura a Lisboa.

PSD vai recorrer, mas já estuda alternativas

Marco António Costa, no Porto, e Teresa Leal Coelho, em Lisboa, são tidos como alternativas.

Teresa Leal Coelho em Lisboa e Marco António Costa no Porto são vistos como as alternativas para as autarquias na eventualidade do Tribunal Constitucional chumbar as candidaturas de Fernando Seara e Luís Filipe Menezes às duas maiores autarquias do país. Para já, garantido é que todos os social-democratas irão recorrer das decisões de impugnação.

“O PSD sempre entendeu, bem como o PS e o PCR, que esta lei se aplicava aos territórios e não à liberdade de poder concorrer a outra autarquia. Por isso, os órgãos nacionais, bem como distritais e locais, estão preparados para reagir, contestando [a decisão] nos locais próprios”, referiu ao Económico Pedro Pinto, coordenador autárquico social-democrata e presidente dos Autarcas Social-Democratas, garantindo que serão utilizados “todos os instrumentos jurídicos à disposição”.

No entanto, e mesmo convencidos de que, no limite, o Tribunal Constitucional dará luz verde às candidaturas dos ex-autarcas de Gaia e Sintra às cidades vizinhas, entre os social-



Teresa Leal Coelho, vice-presidente do PSD e actual número dois da lista de Fernando Seara é vista como a candidata alternativa à câmara de Lisboa.



Marco António Costa deixou a Secretaria de Estado da Segurança Social e foi promovido no partido. Agora pode ser chamado a substituir Menezes no Porto.

-democratas começam a ser testados nomes alternativos.

Em Lisboa, a presença de Teresa Leal Coelho, vice-presidente do partido, como número dois na lista de Seara é vista como um sinal claro de que será a sua substituta natural. No Porto, onde a posição é ocupada por Alberto Amorim Pereira - secretário de Estado dos Assuntos Fiscais do Governo do bloco central e antigo vice-presidente do PSD - o nome que tem circulado entre a direcção do PSD é o de Marco António Costa.

Depois do abandono do cargo de secretário de Estado da Segurança Social, Marco António Costa foi promovido a coordenador permanente da comissão política nacional dos social-democratas, podendo agora ser chamado a um novo desafio no caso de Luís Filipe Menezes ser considerado inelegível pelo Tribunal Constitucional.

Certo é que, com as eleições marcadas para 29 de Setembro, os prazos para eventuais substituições serão apertados. Chamado ao processo, o TC terá dez dias para se pronunciar, sendo que em caso de proibir as candidaturas, os mandatários das candidaturas terão apenas três dias para apresentar as alternativas. ■F.G.